

A QUIMIOTERAPIA NEOADJUVANTE NO CARCINOMA DO ESÓFAGO

Maria João Marques Ribeiro(1);Sara Filipa Curto Póvoa(2);Nuno Teixeira Tavares(3);Pedro Soares(4);Sara Meireles(4);Daniela Almeida(5);Margarida Damasceno(5);Isabel Augusto(4)

(1) Hospital S Joao (2) Centro Hospitalar S. João-Porto (3) Centro Hospitalar de São João, EPE - Serviço de Oncologia Médica (4) Hospital São João (5) Centro Hospitalar S. João

INTRODUÇÃO: Apesar dos avanços científicos recentes na detecção e tratamento do carcinoma do esófago, a sobrevivência global (SG) e sobrevivência livre de doença (SLD) destes doentes mantêm-se decepcionantes. A Quimiorradioterapia neoadjuvante tem o objectivo de melhorar o prognóstico, diminuindo a carga tumoral e permitindo um maior número de cirurgias com margens livres de tumor.

OBJETIVO: Avaliar o impacto dos dois esquemas de quimioterapia neoadjuvante utilizados (CF – Cisplatino + 5-Fluorouracilo vs. Carboplatino + Paclitaxel) em concomitância com a radioterapia, na SG e SLD do carcinoma do esofago.

MATERIAL E MÉTODOS: Foi efectuada uma análise retrospectiva dos doentes submetidos a Quimiorradioterapia neoadjuvante entre Março de 2010 e Agosto de 2015. A SG foi definida desde a data de diagnóstico e a SLD desde a data da cirurgia. A SG e SLD foram analisadas segundo o método de Kaplan-Meier. Foi considerada resposta patológica completa (rPC) a ausência de células tumorais na peça cirúrgica.

RESULTADOS: Foram identificados 75 doentes, sendo que 10 (13,3%) eram do sexo feminino. A histologia epidermóide estava presente em 81,3% (n=61) dos casos. Cerca de 43% (n=32) dos doentes não foram submetidos a cirurgia: 9.3%(n=7) por progressão da doença, 17.3% (n=13) por baixo performance status e 16% (n=12) por óbito. Dos 43 doentes (57,3%) submetidos a cirurgia, em 12 não foi realizada esofagectomia por se verificar, intra-operatóriamente, uma lesão irresecável ou metastização. Durante uma mediana de follow-up de 14 meses, 19 doentes (61,3%) fizeram esquema CF e 12 doentes (38,7%) efectuaram Carboplatino + Paclitaxel. Não foi necessária redução de dose em nenhum doente. Foi conseguida resposta patológica em 30 doentes (96,8%), sendo que 9 (29%) atingiram rPC. Recidivaram 8 doentes (25,8%). Actualmente encontram-se vivos 18 doentes (58,1%), 16 (51,6%) em vigilância e 2 (6,5%) estão a efectuar quimioterapia paliativa. A SG mediana foi de 26 meses (IC 95% 19,303 - 32,697). Aos 12 meses a SG foi de 77,3% e a SLD 68,1%. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os dois esquemas de quimioterapia utilizados ($p=0,767$) para a SG e o mesmo se verificou para a SLD ($p=0,561$).

CONCLUSÃO: Tal como na literatura, os nossos dados mostraram que ambos os esquemas de quimioterapia aprovados em concomitância com a radioterapia no tratamento neoadjuvante do carcinoma do esófago não mostraram diferenças estatisticamente significativas na SG e SLD.